



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

THAYLA AMORIM SANTINO

INFLUÊNCIA DA FADIGA OCUPACIONAL NA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE  
PROFESSORES DE UMA IES PÚBLICA

CAMPINA GRANDE – PB  
2015

THAYLA AMORIM SANTINO

INFLUÊNCIA DA FADIGA OCUPACIONAL NA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE  
PROFESSORES DE UMA IES PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Alecsandra Ferreira Tomaz

CAMPINA GRANDE – PB  
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S235i Santino, Thayla Amorim.  
Influência da fadiga ocupacional na capacidade para o trabalho de professores de uma IES pública. [manuscrito] / Thayla Amorim Santino. - 2015.  
25 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.  
"Orientação: Profa. Ma. Alecsandra Ferreira Tomaz, Departamento de Fisioterapia".

1. Saúde do trabalhador. 2. Professores universitários. 3. Fadiga I. Título.

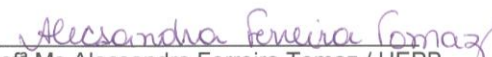
21. ed. CDD 331.1

THAYLA AMORIM SANTINO


**INFLUÊNCIA DA FADIGA OCUPACIONAL NA CAPACIDADE  
PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA IES  
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Fisioterapia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em 08/05/2014.

  
Prof<sup>ª</sup> Ms Alessandra Ferreira Tomaz / UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>ª</sup>. Ms. Cláudia Holanda Moreira/ UEPB  
Examinadora

  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Lorena Carneiro Macedo/ UEPB  
Examinadora

---

# INFLUÊNCIA DA FADIGA OCUPACIONAL NA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA IES PÚBLICA

SANTINO, Thayla Amorim<sup>1</sup>, TOMAZ, Alecsandra Ferreira<sup>2</sup>.

## RESUMO

O professor universitário está cada vez mais sujeito a longas jornadas de trabalho, implicando em um aumento do ritmo de trabalho, gerando sobrecarga e aumento da responsabilidade. Diante disso, verifica-se a ocorrência de repercussões diretamente relacionadas com a saúde dos professores. Além das doenças musculoesqueléticas, desgastes relacionados à voz, verifica-se a ocorrência de fadiga física e mental repercutindo sobre a relação saúde e capacidade para o trabalho. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a influência da fadiga ocupacional na capacidade para o trabalho de professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 89 professores de 6 cursos do CCBS de uma IES da cidade de Campina Grande/PB. Os mesmos foram entrevistados utilizando um Questionário de Características Sociodemográficas e Laborais, o questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho e o Questionário de Fadiga. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e inferencial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB, nº de CAEE 0352.0.133/2012. Verificou-se que a maioria dos docentes é do sexo feminino (59,6%), na faixa etária de 40 a 49 anos (40,4%), exercendo atividades laborais por mais de um turno (96,6%) e com média de  $19,52 \pm 9,73$  anos de trabalho. A maioria (70,8%) apresentava boa capacidade para o trabalho. Considerando o nível de fadiga, obteve-se uma média do escore total de  $63,47 \pm 15,06$ , variando de 34 a 105. Conclui-se que os docentes que compõem a amostra apresentaram uma boa capacidade para o trabalho e um moderado nível referido de fadiga e, de acordo com os testes de correlação, à medida que aumenta a presença da fadiga, diminui-se a capacidade para o trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores universitários. Saúde do trabalhador. Fadiga

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	7
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO .....	9
4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA .....	11
5 CONCLUSÃO.....	19
6 REFERÊNCIAS .....	20
ANEXOS .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da Revolução Industrial evidenciou-se a relação entre a atividade laboral e o processo saúde-doença, sendo o trabalhador o centro das relações e considerado uma forma de mão de obra barata e que se adaptava ao processo produtivo (REZER; DONAT; BRAGHINI, 2013). Na década de 1960, o docente acreditava ter as mesmas condições dos trabalhadores fabris. O aluno era visto como um produto e a instituição de ensino como um local produtor da força de trabalho, buscando apenas a formação de novos trabalhadores (FRANCELINO, 2003, p. 136).

O trabalho humano pode ser visto como uma forma de favorecer a autoestima, ser fonte de realização, desenvolvimento e fortalecimento de habilidades, de prazer, e exercer influência sobre a construção da identidade social e intelectual dos indivíduos, porém, a partir do surgimento de um novo contexto, a atividade laboral pode estar associada ao comprometimento no âmbito da saúde física e mental do indivíduo, sendo considerado um elemento patogênico (ARAÚJO et al., 2005; FIGLIOULO; LIMA; LAURENTINO, 2011).

Atualmente, o trabalho docente envolve modelos de produção e prestação de serviços que exigem uma adequação em um formato acelerado e intensificado, indicando um aumento da produtividade através do aumento do ritmo, da carga, da responsabilidade de trabalho, e da redução das pausas para descanso (HILLESHEIN et al., 2011). Observou-se que o exercício da docência sofre influência de diversas condições, sobretudo, as condições do ambiente, mobiliário, estrutura física, carga horária, tipo de atividade, relacionamento interpessoal, características relacionadas ao prazer em realizar a atividade laboral, sobrecarga de trabalho, entre outras (REZER; DONAT; BRAGHINI, 2013).

Considerando a década de 1990, ocorreu um aumento nos estudos envolvendo tais aspectos, relacionando a repercussão do trabalho sobre a saúde física e mental. Tal aumento foi justificado mediante o crescente número de docentes que sofrem com a fadiga física e/ou exaustão mental, sendo assim, relacionado com a importância da realização das produções científicas apresentando abordagem direta sobre as condições de saúde do professor universitário (FIGLIOULO; LIMA; LAURENTINO, 2011; REZER; DONAT; BRAGHINI, 2013). Estudos dos níveis de fadiga e capacidade para o trabalho proporcionam a obtenção de uma medida relevante em saúde através

da identificação precoce da ocorrência de sobrecargas e a compreensão dos fatores envolvidos no desenvolvimento (NERY et al., 2013).

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é verificar a influência da fadiga ocupacional na capacidade para o trabalho de professores do Centro de Ciências Biológicas de uma IES pública da cidade de Campina Grande/PB.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o avanço tecnológico, as modificações na política educacional e na organização do trabalho, a atividade docente também sofreu mudanças (FONTANA; PINHEIRO, 2010). Desde o século XIX, o reconhecimento e a relevância social do professor projetam-se, porém, é uma profissão que requer extrema dedicação e, por vezes, está associada ao desgaste físico e mental (CRUZ et al., 2010; KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013). Nesse sentido, o trabalho que deveria ser uma forma de realização e reconhecimento, pode tornar-se um fardo e afetar a capacidade para o trabalho (HILLESHEIN et al., 2011).

Atualmente, os professores, de nível médio ou superior, ensino público ou privado, lidam com a intensificação da sobrecarga no trabalho. Tal fator está relacionado com a precarização das condições laborais, levando ao crescente aumento de transtornos de saúde em docentes refletindo diretamente no trabalho. Estudos evidenciam que a capacidade para o trabalho está interligada aos aspectos sociodemográficos, estilo de vida, saúde (capacidade funcional, mental e física) e às condições de trabalho e da função desempenhada. Observa-se que a satisfação no trabalho, tempo de serviço, cargo, turno, carga horária, autonomia e controle são fatores que irão intervir, bem como o estado de saúde, entre outros (CRUZ et al., 2010; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2010).

O trabalho do professor universitário tem por objetivo a contribuição com a formação de profissionais a partir do estímulo à atividade intelectual, baseado no constante desafio e na transformação. Ao longo do tempo ocorreram modificações no processo de ensino, e os docentes necessitaram adaptar-se às características evolutivas relacionadas com a atividade profissional (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013).



As cargas psicológicas aumentaram, bem como as diversas exigências laborais, relacionadas à docência, competitividade e reconhecimento necessário no meio acadêmico. Atualmente, as atividades dos docentes ultrapassam as barreiras da sala de aula, envolvendo também a gestão e o planejamento de ensino, pesquisa e extensão. O profissional está sujeito a elevadas cargas de trabalho, diante disso, ocorre uma maior dificuldade na organização do trabalho. Longas jornadas resultam em menos tempo disponível para o convívio familiar, conseqüentemente encontra-se mais sujeito ao desgaste físico e psicológico (CRUZ et al., 2010; FONTANA; PINHEIRO, 2010; REZER; DONAT; BRAGHINI, 2013; SERVILHA; ARBACH, 2011).

Com o avanço da idade, a atividade laboral irá exercer influência no processo saúde e doença, podendo impor condições favoráveis ao desenvolvimento de agravos à saúde, bem como, ao declínio da capacidade física e mental. Vários fatores estão relacionados, como as condições e estrutura física do ambiente, a demanda física, social e mental do trabalho, aspectos organizacionais e de gerenciamento. Tais fatores podem ser considerados estímulos estressantes que repercutem com redução da capacidade para o trabalho (HILLESHEIN et al., 2011; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2010; REZER; DONAT; BRAGHINI, 2013; SANTANA et al., 2013).

Diante disso, verifica-se a ocorrência de distúrbios físicos e psicológicos, que podem incluir problemas de voz, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), quadros depressivos, estresse e fadiga ocupacional. Tais agravos à saúde podem influenciar o absenteísmo e em casos extremos, incentivar a aposentadoria precoce ou o abandono da profissão (CRUZ et al., 2010).

A capacidade para o trabalho corresponde à capacidade de funcionalidade ao desenvolver sua atividade laboral, considerando a inter-relação dos aspectos sociodemográficos, estilo de vida, condições de saúde e a relação com o processo de envelhecimento, além das condições laborais que envolvem a organização e ambiente de trabalho (MARTIN et al., 2014; MOURA et al., 2013). Pode ser definida como “o quão bem está ou estará um trabalhador presentemente ou num futuro próximo, e quão capaz ele pode executar seu trabalho, em função das exigências de seu estado de saúde e capacidades físicas e mentais” (TUOMI et al., 2005, p.9). Portanto, consiste em um processo dinâmico que ocorre ao longo do tempo e resulta da interação entre os recursos humanos e as condições de trabalho (MARTIN et al., 2014; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2010; VASCONCELOS; FISCHER; REIS, 2011).

Considerando os desgastes das capacidades físicas e mentais, verifica-se a ocorrência de fadiga ocupacional, uma vez que a docência predispõe o trabalhador a fatores que estão interligados. Sendo assim, a fadiga é exposta como um dos agravos decorrentes de atividades laborais. A mesma é caracterizada como um fenômeno multidimensional que compreende aspectos fisiológicos e psicológicos e está relacionada à sensação de cansaço, falta de energia e exaustão, que resulta na diminuição da capacidade de realizar atividades cotidianas. Além disso, a fadiga altera o estado de alerta e vigília, assim como a motivação (COSTA, 2010; MENDONÇA; COELHO; JÚCA, 2012; NERY et al., 2013).

No âmbito da saúde do trabalhador, a fadiga pode ser vista como um mecanismo de *feedback* associados a estressores organizacionais como longas jornadas de trabalho, trabalho noturno e trabalho com ritmo acelerado, dupla jornada de trabalho, além de excessivos esforços físicos e mentais que através de um processo cumulativo pode repercutir com a redução da motivação e o surgimento da exaustão física e mental (COSTA, 2010; GRANDJEAN, 1988; NERY et al., 2013; ROSA et al., 2007). Portanto, a fadiga está relacionada a um sintoma de alta complexidade que apresenta relação fisiológica e definição de ordem subjetiva ou mental que está ligada integralmente ao contexto biológico do organismo (ZORZANELLI, 2010).

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizada para analisar a influência da fadiga ocupacional na capacidade para o trabalho em uma amostra de 89 docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado na cidade de Campina Grande/PB.

Esse estudo foi retirado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Influência da Capacidade para o Trabalho na Condição de Saúde dos Professores de uma IES Pública”.

Esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, de acordo com o CAEE 0352.0.133/2012 (ANEXO 1). Os professores assinaram um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido em respeito aos aspectos

éticos relativos à pesquisa com sujeitos humanos, conforme a Resolução Nº. 196/96, sob vigência na época da Resolução anterior à 466/12.

Foram considerados como critérios para inclusão: professores efetivos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPB que estivessem lecionando no período da coleta de dados. E como critérios de exclusão: professores substitutos ou convidados da referida Instituição.

Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: Questionário de Características Sociodemográficas e Laborais, contendo questões acerca das características do trabalhador, como sexo, idade, estado civil, escolaridade e questões sobre as atividades laborais, tempo de trabalho, jornada, turno, salário, realização de atividade laboral extra, entre outros; o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e o Questionário de Fadiga de Yoshitake (QFY).

O ICT é um instrumento que permite obter uma medida preditiva sobre do perfil geral da capacidade para o trabalho, capacidade funcional e fatores que os afetam (FIGLIOULO; LIMA; LAURENTINO, 2011; MARTINEZ; LATORRE; 2009; SILVA JUNIOR et al., 2011; TUOMI et al., 2005).

O QFY tem por objetivo analisar a fadiga ocupacional mediante a interpretação subjetiva, realizada através da percepção de sentimentos e sensações específicas do cansaço, além dos indicadores comportamentais. O mesmo contém seis dimensões com trinta subitens, seu escore total varia entre 30 e 150 pontos, sendo o valor máximo referente à maior fadiga e o escore mínimo correspondente à menor fadiga (BORGES; 2006; FISCHER et al., 1991; FISCHER et al., 2005; METZNER; FISCHER, 2001; YOSHITAKE, 1975; YOSHITAKE, 1978).

Os dados numéricos foram apresentados sob a forma de média e desvio padrão ou mediada e amplitude. Os dados categóricos foram apresentados em percentuais. Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico SPSS versão 19.0 (IBM Corp., Armonk, Estados Unidos). Aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade da distribuição. Foi utilizado o teste de qui-quadrado para verificar a associação entre variáveis demográficas e problemas de sono com a fadiga. Também foi verificada a associação da fadiga com o ICT. Quando a frequência esperada no teste foi inferior a cinco, foi utilizado o Exato de Fisher com extensão de Freeman-Halton. Em todas as análises foi considerado intervalo de confiança de 95% (IC95%) e nível de significância de  $p < 0,05$ .

#### 4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Considerando a caracterização sociodemográfica da amostra, pode-se destacar que a maioria dos docentes é do sexo feminino (59,6%) e encontram-se, predominantemente, na faixa etária de 40 a 49 anos (40,4%). Dos 89 professores universitários entrevistados, 64% possuíam cônjuge e 77,5% possuíam filhos, e estes docentes apresentaram média de idade de  $47,74 \pm 8,08$  anos (TABELA 1).

Quanto ao nível educacional, 61,8% possuem doutorado e 16,9% tem mestrado. Estes docentes estavam lotados no Departamento de Fisioterapia (29,2%), Farmácia (25,8%), Odontologia (15,7%), Educação Física (12,4%), Biologia (9%) e Psicologia (7,9%).

**Tabela 1** – Caracterização da amostra de acordo com os dados sociodemográficos

<b>Características Gerais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Grupo Etário</b>		
30 a 39 anos	15	16,9
40 a 49 anos	36	40,4
50 a 59 anos	32	36
60 ou mais	6	6,7
<b>Sexo</b>		
Masculino	36	40,4
Feminino	53	59,6
<b>Estado Civil</b>		
Com Cônjuge	57	64
Sem Cônjuge	32	36
<b>Filhos</b>		
Sim	69	77,5
Não	20	22,5
<b>Nível educacional</b>		
Graduado	1	1,1
Especialista	12	13,5
Mestre	15	16,9
Doutor	55	61,8
Pós-doutor	6	6,7

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

Observa-se que os indivíduos que compõem a amostra estão inseridos em uma faixa etária em que costuma ser caracterizada pela elevada produtividade e criatividade. Sendo assim, é um período considerado bastante produtivo, no qual evidencia-se o desenvolvimento das potencialidades relativas ao trabalho (CONTAIFER, 2003; LEMOS, 2005).

Verifica-se ainda a predominância do sexo feminino, caracterizando assim, a tendência de feminização da docência, tal como exposto por Carneiro (2010). Além disso, o predomínio histórico das mulheres nas áreas biológicas e da saúde existe devido à associação com o ato de cuidar das pessoas (SOUZA et al., 2005).

O predomínio do sexo feminino e de professores casados pode estar associado com a dupla jornada de trabalho, que inclui afazeres domésticos e cuidados com os filhos. Tal fato pode repercutir negativamente considerando a saúde física e mental (ELIAS; NAVARRO, 2006; PORTELA et al., 2005; SILVA, 2011; VASCONCELOS; FISCHER; REIS, 2011).

Com relação ao predomínio de professores com doutorado, foi observado no estudo de Lopes e Leal (2005), que a qualificação acadêmica por vezes está associada com a ascensão profissional, considerando a carreira universitária.

Diante disso, observou-se que os docentes possuem uma média de  $19,52 \pm 9,73$  anos de profissão, 61,8% são doutores e recebem cerca de  $11,18 \pm 3,17$  salários mínimos.

Em um estudo com professores do ensino superior no oeste de Santa Catarina foi verificado que o tempo médio de profissão era de  $12,35 \pm 6,4$  anos, variando de 4 a 37 anos de atuação (REZER; DONAT; BRAGHINI, 2013).

Foi evidenciado que 96,6% da amostra trabalha mais de um turno, e cerca de 94,4% possui carga horária de trabalho de 8 horas/dia. Dentre os 89 professores, apenas 20,5% relatam desempenhar atividades laborais extras (TABELA 2).

**Tabela 2** – Caracterização da amostra de acordo com as características laborais

<b>Características Gerais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Turno</b>		
Um turno	3	3,4
Mais de um	86	96,6
<b>Atividade laboral extra</b>		
Sim	18	20,5
Não	70	79,5
<b>Anos de profissão</b>		
Até 10 anos	22	24,7
11 a 20 anos	24	27,0
21 a 30 anos	29	32,6
30 anos ou mais	14	15,7

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

Marqueze e Moreno (2009) em seu estudo, observaram que poucos docentes trabalhavam apenas um turno, e isto, segundo Borges e Argolo (2002) pode repercutir no âmbito psicológico, devido ao desgaste e fadiga. Além dos turnos de trabalho, a realização de atividade laboral extra está relacionada com o desgaste físico e mental (REZER; DONAT; BRAGHINI, 2013). Na pesquisa de Figliuolo et al., (2011), cerca de 68,1% dos docentes universitários exerciam atividades extras, e estas eram relacionadas com atendimento em hospitais, clínicas e consultórios.

Considerando os hábitos de vida, a maior parte da amostra (95,5%) relatou não fumar, apenas 38,2% consomem bebida alcoólica e 33,7% possuem problemas para dormir. Dos professores entrevistados, 37,1% dormem seis horas por noite (TABELA 3), obtendo-se uma média de  $6,48 \pm 1,129$  horas de sono, variando entre 3 e 8 horas.

**Tabela 3** – Caracterização da amostra de acordo com os hábitos de vida

<b>Características Gerais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Fuma</b>		
Sim	4	4,5
Não	85	95,5
<b>Bebe</b>		
Sim	34	38,2
Não	55	61,8

<b>Problemas para dormir</b>		
Sim	30	33,7
Não	59	66,3
<b>Sono diário</b>		
3 horas	1	1,1
4 horas	1	1,1
5 horas	14	15,7
6 horas	33	37,1
7 horas	18	20,2
8 horas	22	24,7

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

Em um estudo comparando a fadiga e a capacidade para o trabalho em indivíduos com turnos fixos de doze horas de trabalho, foi observado que o tabagismo apresenta-se como um fator que reduz a ocorrência de fadiga. Porém, verificou-se que a afirmativa estava relacionada com o número de trabalhadores noturnos que eram fumantes (METZNER; FISCHER, 2001).

Considerando a capacidade para o trabalho, verificada através do ICT, o escore médio dos docentes foi de  $40,19 \pm 4,446$  pontos, variando de 28 a 49 pontos. Considerando a autoavaliação da capacidade para o trabalho, os docentes consideraram sua capacidade entre 6 e 10 pontos, obtendo média de  $8,63 \pm 1,016$  pontos (TABELA 4).

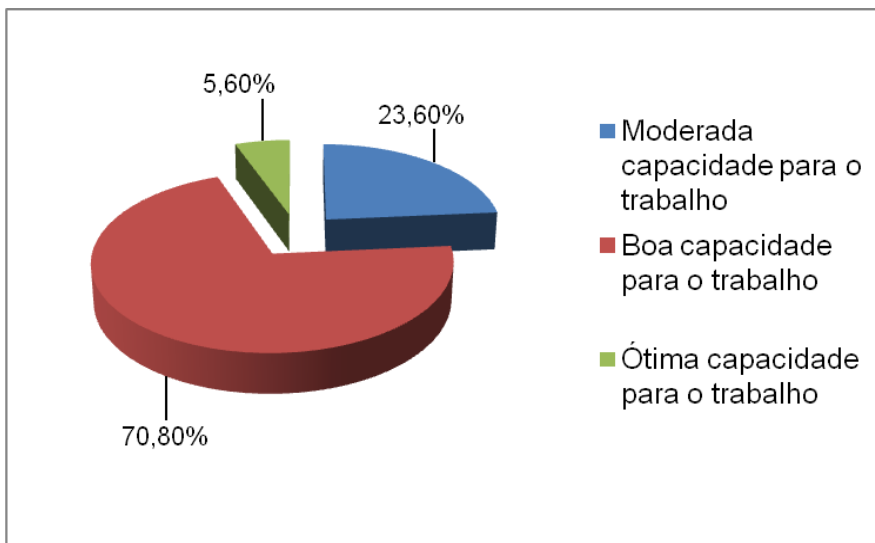
**Tabela 4** – Caracterização da amostra considerando os dados relativos à capacidade para o trabalho mediante média, desvio padrão e valor mínimo-máximo do Índice de Capacidade para o Trabalho.

<b>Capacidade para o Trabalho</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo-Máximo</b>
ICT (total)	40,19	4,446	28-49
ICT(autoavaliação)	8,63	1,016	6-10

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

Dessa forma, observou-se que 70,8% dos docentes apresentaram uma boa capacidade para o trabalho, considerando o escore total obtido (FIGURA 1).

**Figura 1** – Distribuição dos docentes de acordo com o Índice de Capacidade para o Trabalho.



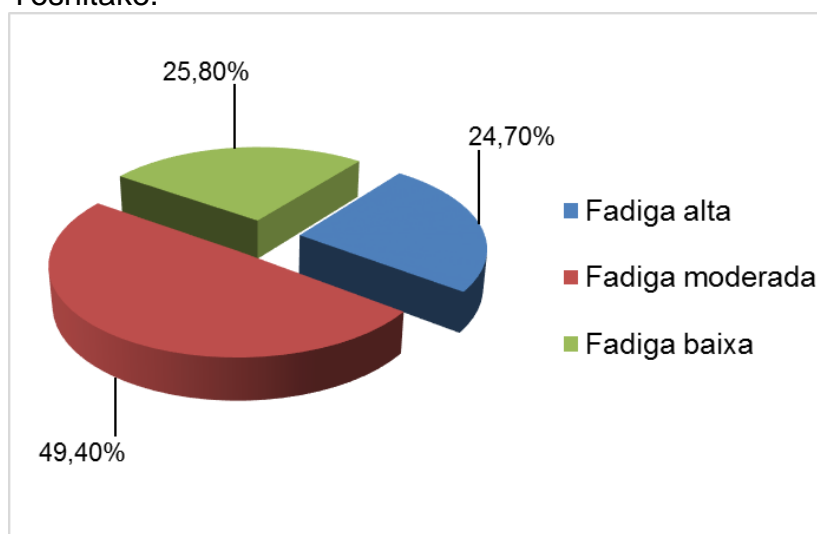
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

No estudo de Marqueze e Moreno (2009), a maioria (87%) dos docentes apresentou boa ou ótima capacidade para o trabalho, e os professores do sexo masculino apresentaram um ICT melhor que o das mulheres. O escore médio do ICT dos docentes foi de  $41,7 \pm 4,5$  pontos. Considerando a autoavaliação da capacidade para o trabalho, a maioria (96,1%) atribuiu nota superior a 7. Por outro lado, foi observado que os docentes da área de saúde apresentaram diminuição da capacidade para o trabalho, quando comparada com as demais áreas, e para estes mesmos autores, essa relação poderia ser justificada através da atuação paralela dos profissionais em serviços de saúde.

Em relação ao nível de fadiga laboral, foi observado por meio do Questionário de Fadiga de Yoshitake, através da divisão por percentil que a maioria (49,4%) dos docentes apresentou fadiga moderada.



**Figura 2** – Distribuição dos docentes de acordo com o questionário de fadiga de Yoshitake.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com a divisão por seções, observou-se que os itens relativos à dificuldades de concentração e atenção apresentaram maior média (21,93 pontos), quando comparado com as seções referentes à sonolência e falta de disposição para o trabalho (21,72 pontos), e projeções da fadiga sobre o corpo (19,82 pontos) (TABELA 5). Ressalta-se o fato de que cada seção apresenta o valor máximo de 50 pontos. Quanto ao escore total das três seções foi observado média de 63,47 pontos, sendo o pior resultado relacionado ao valor máximo de 150 pontos.

**Tabela 5** – Caracterização dos docentes de acordo com a fadiga, por seção, considerando média, desvio padrão e valor mínimo-máximo.

Fadiga	Média	Desvio Padrão	Mínimo-Máximo
Seção I	21,72	6,047	11-37
Seção II	21,93	5,555	10-39
Seção III	19,82	5,297	10-35
Escore Total	63,47	15,063	34-105

**Legenda:** Seção I - Sonolência e falta de disposição para o trabalho; Seção II - Dificuldades de concentração e atenção; Seção III - Projeções da fadiga sobre o corpo.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

Considerando o Índice de Capacidade para o Trabalho e o Questionário de Fadiga de Yoshitake, observou-se correlação moderada e negativa do valor total da escala ( $r = -0,48$ ;  $p < 0,0001$ ). Quando considerados os tipos de fadiga, observou-se

relação semelhante com o ICT (TABELA 6). Esses resultados indicam que quanto maior os níveis de fadiga, pior desempenho quanto à capacidade para o trabalho.

A fadiga física está relacionada com a ocorrência de sonolência e falta de disposição para o trabalho, sendo esta observada na Seção I do Questionário de Fadiga de Yoshitake. A fadiga mental corresponde à seção II, expressa através de dificuldade de concentração e atenção, sendo esta a que apresentou maior correlação moderada e negativa quando comparada aos demais níveis de fadiga. A fadiga geral refere-se à projeção da fadiga sobre o corpo, vista na Seção III do Questionário de Fadiga de Yoshitake.

**Tabela 6** – Correlação do Índice de Capacidade para o Trabalho com o Questionário de Fadiga de Yoshitake.

	ICT	
	R Pearson	<i>p</i>
<b>QFY total</b>	-0,48	<0,0001
<b>Fadiga</b>		
Física	-0,39	<0,001
Mental	-0,46	<0,0001
Geral	-0,43	<0,0001

**Legenda:** *p* = nível de significância; R Pearson = resultado do teste de correlação de Pearson.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

No estudo de Fischer et al., (2005), foi observado que além do nível de fadiga, outras variáveis relacionadas com a saúde, tais como problemas no sono e obesidade, características que estão estatisticamente associadas ao ICT. Por outro lado, o estilo de vida não apresentou associação significativa.

Em um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem foi observado que grande parte da amostra apresentou inadequada capacidade para o trabalho (40,8%). Além disso, cerca de 25,7% dos trabalhadores apresentaram altos níveis de fadiga. Portanto, foi possível verificar que a fadiga por sua vez pode acarretar redução na motivação, além de gerar repercussões na capacidade para o trabalho (VASCONCELOS; FISCHER; REIS, 2011).

Para Contaifer et al., (2003), o trabalhador costuma usar sua capacidade física e mental como forma de garantir o retorno financeiro necessário para seu sustento,

portanto, qualquer fator que influencie negativamente pode significar limitação e preocupação em relação a sua capacidade, além da ocorrência de precárias condições de trabalho.

De acordo com a tabela 7, foi observada diferença estatisticamente significativa entre sexo, problemas para dormir e o Questionário de Fadiga de Yoshitake.

Diferentemente do atual estudo, uma pesquisa realizada com trabalhadores da enfermagem observou a não existência de correlação estatisticamente significativa entre o sono e a fadiga referida. Por outro lado, foi observada associação relevante entre jornada semanal de trabalho e fadiga (ROSA et al., 2007).

**Tabela 07 – Correlação entre as variáveis sociodemográficas e Questionário de Fadiga de Yoshitake.**

Variáveis	Questionário de Fadiga				p*
	Frequência %	Baixa (%)	Moderada (%)	Alta (%)	
<b>Sexo</b>					,004
Feminino	59,6	13,2	56,6	30,2	
Masculino	40,4	44,4	38,9	16,7	
<b>Grupo Etário</b>					,351
30 a 39 anos	16,9	26,7	60,0	13,3	
40 a 49 anos	40,4	16,7	47,2	36,1	
50 a 59 anos	36,0	31,3	50,0	18,8	
60 ou mais	6,7	50,0	33,3	16,7	
<b>Estado Civil</b>					,399
Com cônjuge	64,0	29,8	49,1	21,1	
Sem cônjuge	36,0	18,8	50,0	31,3	
<b>Nível educacional</b>					,454
Graduado/especialista	14,6	46,2	30,8	23,1	
Mestre	16,9	26,7	53,3	20,0	
Doutor/Pós-doutor	68,5	21,3	52,5	26,2	
<b>Problemas para dormir</b>					,000
Sim	33,7	10	36,7	53,3	
Não	66,3	33,9	55,9	10,2	
<b>Fuma</b>					,560
Sim	4,5	50,0	25,0	25,0	
Não	95,5	24,7	50,6	24,7	
<b>Bebe</b>					,453
Sim	38,2	26,5	55,9	17,6	
Não	61,8	25,5	45,5	29,1	

\*p<0,05 = diferença significativa (teste exato de Fisher ou qui-quadrado)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

## 5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados, os docentes entrevistados possuem uma boa capacidade para o trabalho e um moderado nível referido de fadiga. Observou-se que os docentes apresentaram maiores índices de fadiga relacionados à fadiga mental e que o sexo feminino e a existência de problemas para dormir estão relacionados aos maiores índices de fadiga.

Considerando que a capacidade para o trabalho consiste em um processo dinâmico e que sofre influência de diversos fatores, foi verificado que a existência de altos níveis de fadiga está relacionada com a baixa capacidade para o trabalho.

Diante disso, esse estudo possui relevância dentro da perspectiva de saúde do trabalhador uma vez que os docentes encontram-se expostos a longas jornadas de trabalho, atividade laboral extra, sobrecarga de trabalho, entre outros fatores que resultam em desgaste físico e mental.

## **INFLUENCE OF OCCUPATIONAL FATIGUE IN WORK ABILITY OF PROFESSORS OF PUBLIC HEPI**

SANTINO, Thayla Amorim<sup>1</sup>, TOMAZ, Alecsandra Ferreira<sup>2</sup>.

### **ABSTRACT**

Professors are increasingly being exposed to long hours of labor, which raises the pace of work and generates burden and the increase of responsibilities. Therefore, it can be observed the occurrence of some effects that compromises their health. In addition to musculoskeletal disorders and exhaustion related to voice, there is the occurrence of physical and mental fatigue reflecting on the relationship between health and work ability. Therefore, the aim of this study is to verify the influence of occupational fatigue in work ability of professors of the Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) from a Higher Education Public Institution (HEPI). This is a cross-sectional study of descriptive and quantitative approach, carried out with 89 teachers from 6 CCBS courses of an HEPI of Campina Grande/PB. They were interviewed using a Sociodemographic Characteristics and Employment questionnaire, Work Ability Index Questionnaire and Fatigue Questionnaire. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics. The study was approved by the Ethics Committee of UEPB, in CAEE 0352.0.133/2012. It was found that the majority of professors are female (59,6%), aged 40-49 year (40,4%), exercising professional activities for more than one shift (96,6%) and average of 19,52 years of work ( $DP \pm 9,73$ ). The majority of them (70,9%) had good work ability. Considering the level of fatigue, they presented an average total score of 63,47 ( $DP \pm 15,06$ ), ranging from 34 to 105. It can be concluded that the professors in the sample showed a good ability to work and a moderate level of fatigue, and according to the correlation tests, as the presence of fatigue increases, the work ability decreases.

**KEYWORDS:** University professors. Occupational health. Fatigue.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. D. et al. Mal-estar docente: Avaliação de condições de trabalho e saúde em uma Instituição de Ensino Superior. **Rev Baiana de Saúde Pública**, v. 29, n.1, p.6-21, 2005.

BORGES, F. N. S. **Trabalhadores de enfermagem**: compreendendo condições de vida e trabalho e ritmos biológicos. 285f. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

BORGES, L. O.; ARGOLO, J. C. T. Estratégias organizacionais na promoção da saúde mental do indivíduo podem ser eficazes? IN: JACQUES, M. G.; CODO, W. **Saúde mental & trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, pp. 271-295, 2002.

CARNEIRO, R. M. **Síndrome de Burnout**: um desafio para o trabalho do docente universitário. 86f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2010.

CONTAIFER, T. R. C. et al. Estresse em professores universitários da área de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, v.24, n.2, p.215-225, 2003.

COSTA, A. S. D. **Cochilos durante o trabalho noturno, necessidade de recuperação após o trabalho e percepção da fadiga entre profissionais de enfermagem**. 145f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2010.

CRUZ, R. M. et al. Saúde docente, condições e cargas de trabalho. **Rev Eletrônica de Investigación y Docencia (REID)**, v.4, p.147-160, 2010.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 14, n.4, p.517-525, 2006.

FIGLIOULO, D. S. da S.; LIMA, P. O. de P.; LAURENTINO, G. E. C. Estresse ocupacional e fadiga em fisioterapeutas que exerciam função de docência em Universidade da cidade de Recife – PE. **Ter Man**, v. 9, n. 41, p. 22-28, 2011.

FISCHER, F. M. et al. A (in) capacidade para o trabalho em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 3, n. 2, p. 97-103, 2005.

FISCHER, F. M. et al. **Condições de trabalho, organização do trabalho e suas repercussões sobre a saúde dos trabalhadores em indústria petroquímica paulista**. Relatório Técnico de Pesquisa. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

FONTANA, R. T.; PINHEIRO, D. A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 31, n. 2, p. 270-276, 2010.

FRANCELINO, S.M.R.L. **As transformações do mundo do trabalho e a atividade docente**. Em: Leão, I.B. Educação e psicologia: reflexões a partir da teoria sócio-histórica. Campo Grande: Editora UFMS, 2003.

GRANDJEAN, E. **Fitting the task to the man**. London, Taylor & Francis, 363p, 1988.

HILLESHEIN, E. F. et al. Capacidade para o trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 32, n. 3, p. 509-515, 2011.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013.

LE MOS, J. C. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. 145f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LOPES, M. J. M.; LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cad Pagu**, v.24, p.105-125, 2005.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. de C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, v.14, n.1, p.75-82, 2009.

MARTIN, J. I. G. et al. Capacidade para o trabalho entre bombeiros. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 11, n. 2, p. 93-98, 2014.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. do R. D. de O.; FISCHER, F. M. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. Suppl. 1, p.1553-1561, 2010.

MENDONÇA, V. L. G. de; COELHO, J. A. P. D. M.; JÚCA, M. J. Síndrome de Burnout em médicos docentes de uma Instituição Pública. **Psicologia em Pesquisa**, v.6, n.2, p.90-100, 2012.

METZNER, R. J.; FISCHER, F. M. Fadiga e capacidade para o trabalho em turnos fixos de doze horas. **Rev Saúde Pública**, v. 35, n. 6, p. 548-553, 2001.

MOURA, A. L. et al. Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 1, p. 130-137, 2013.

NEGELISKII, C.; LAUTERT, L. Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 8 telas, 2011.

NERY, D. et al. Análise de parâmetros funcionais relacionados aos fatores de risco ocupacionais da atividade de enfermeiros de UTI. **Fisioter Pesq**, v. 20, n.1, p. 76-82, 2013.

PORTELA, L. F. et al. Health, sleep and lack of time: relations to domestic and paid work in nurses. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n.5, p.802-808, 2005.

REZER, C. N.; DONAT, M. F.; BRAGHINI, C. C. Condições de trabalho e saúde de professores do ensino superior no oeste catarinense. **FisiSenectus**, v. 1, p. 85-95, 2013.

ROSA, P. L. F. S. et al. Percepção da duração do sono e da fadiga entre trabalhadores de Enfermagem. **R Enferm UERJ**, v. 15, n. 1, p. 100-106, 2007.

SANTANA, L. de L. et al. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 1, p. 64-70, 2013.

SERVILHA, E. A. M.; ARBACH, M. de P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. **Distúrb Comun**, v. 23, n. 2, p. 181-191, 2011.

SILVA JUNIOR, S. H. A. D. et al. Validade e confiabilidade do índice de capacidade para o trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 6, p. 1077-1087, 2011.

SILVA, F. J. da. **A capacidade para o trabalho e a fadiga entre trabalhadores de enfermagem**. 88f. Dissertação (Mestrado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOUZA, M. L. O Cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto e Contexto Enferm.**, v. 14, n.2, p.266-270, 2005.

TUOMI, K. et al. **Índice de Capacidade para o Trabalho**. Traduzido por Frida Marina Fischer (coord). São Carlos: EdUSFCar; 2005.

VASCONCELOS, S. P.; FISCHER, F. M.; REIS, A. O. A. Fatores associados à capacidade para o trabalho e percepção de fadiga em trabalhadores de enfermagem da Amazônia Ocidental. **Rev Bras Epidemiol**, v. 14, n. 4, p. 688-697, 2011.

YOSHITAKE, H. Relations between the symptoms and the feeling of fatigue. In: Hashimoto K, Kogi K, Grandjean E. (editors) **Methodology in human fatigue assessment**. London, Taylor & Francis, p. 175- 185, 1975.

YOSHITAKE, H. Three Characteristic Patterns of Subjective Fatigue Symptoms. **Ergonomics**, v. 21, n. 3, p. 231-233, 1978.

ZORZANELLI, R. T. A. Síndrome da Fadiga Crônica: Apresentação e Controvérsias. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 65-71, 2010.



## ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA/  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Doralícia Pedrosa de Araújo  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

**PARECER DO RELATOR: ( 4 )**

**Número do Protocolo de parecer: 0352.0.133/2012**

**Data da relatoria:** 24 de outubro de 2012

### **Apresentação do Projeto:**

O Projeto é intitulado " Influência da capacidade para o trabalho na condição de saúde dos professores de uma IES pública" O estudo é para fins de pesquisa.

### **Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisa tem como objetivo geral: avaliar a influência da capacidade para o trabalho na condição de saúde de professores de uma IES pública de Campina Grande-PB.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos sujeitos a serem pesquisados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Será realizada uma pesquisa de caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Todos necessários para realização dos estudo estão anexados.

**Recomendações:** Acrescentar no TCLE espaço para impressão datiloscópica, pois uma vez o sujeito estando impossibilitado de assinar, emitirá sua impressão digital.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:****Situação do parecer:****Aprovado ( X )****Pendente ( )****Retirado ( )** – quando após um parecer de pendente decorrem 60 dias e não houver procura por parte do pesquisador no CEP que o avaliou.**Não Aprovado ( )****Cancelado ( )** - Antes do recrutamento dos sujeitos de pesquisa.